**EDUCAÇÃO, ARQUIVO E IMPRENSA: POSSIBILIDADES DE CONHECIMENTO SOBRE A HISTÓRIA DA FUNM/UNIMONTES**

Luís Gustavo Souza Fróes

Universidade Estadual de Montes Claros

[gustavosouzafroes@gmail.com](mailto:gustavosouzafroes@gmail.com)

Filomena Luciene Cordeiro Reis

[filomena.reis@unimontes.br](mailto:filomena.reis@unimontes.br)

João Olímpios Soares dos Reis

[joao.luciene.reis1996@gmail.com](mailto:joao.luciene.reis1996@gmail.com)

Rayane Otilia Zuba de Oliveira

[rayanezuba90@gmail.com](mailto:rayanezuba90@gmail.com)

Maria Fernanda Benfica

[benficamariafernanda4@gmail.com](mailto:benficamariafernanda4@gmail.com)

Maria Teresa Alves Silva

[maite.alves@yahoo.com.br](mailto:maite.alves@yahoo.com.br)

Universidade Estadual de Montes Claros

**Eixo:** História da Educação

**Palavras-chave:** Educação. História. Imprensa. Documentos Arquivísticos. FUNM/Unimontes

**Introdução**

Jornais nacionais são, frequentemente, analisados em diferentes espaços acadêmicos, seja para estudar cultura, economia, política, educação ou costumes. Nesta perspectiva, optamos por pesquisar a imprensa e destacar grupos que, até foram considerados irrelevantes dentro de uma corrente positivista, ademais destacamos o caráter da imprensa educacional buscando produzir uma historiografia voltada para o que Thompson (2012) pondera como história vista de baixa. Igualmente, o movimento da Escola dos Annales evidencia a importância das micro histórias e as possibilidades da “Nova História”, que mudou a percepção acerca das fontes e temáticas de estudo na primeira metade do século XX.

Constatamos que, parte do acervo da imprensa de Montes Claros é preservado pela Diretoria de Documentação e Informações (DDI) da Universidade Estadual de Montes Claros Unimontes). Há o primeiro jornal do norte de Minas *Correio do Norte,* datado de 1884 a 1891; *Gazeta do Norte*, 1918 a 1962; entre outros. Nessa análise priorizamos a hemeroteca denominada *Gazeta Diária Funm/Unimontes,* datada de 1962 a 2007. Ao analisarmos a imprensa percebemos que, no seu discurso há interesses, constituindo-se como veículos de comunicação e instrumentos que contribuem, não apenas para informar, mas passíveis de formação de memória (Barros, 2019), intervindo em decisões dos indivíduos. Nesse sentido, apresentamos nossa pesquisa nos moldes a seguir.

**Procedimentos e estratégias metodológicas**

Nesse estudo utilizamos o jornal como fonte e objeto de pesquisa, buscando entender a subjetividade e a sua influência na sociedade, constituindo-se como “formador/educador” social. Aliar a análise com outros documentos, fez-se necessário, com a finalidade de compreender as relações entrelaçadas na educação, política, economia, cultura e sociedade, averiguando a imprensa como uma ferramenta de poder. A análise dos jornais adotou práticas científicas para o entendimento de quem fala; por onde fala; e porque fala, obedecendo as orientações de Barros (2019).

O material estudado forma recortes de jornais denominado *Gazeta Diária Funm/Unimontes,* datada de 1962 a 2007 com o objetivo de compreender a importância da Unimontes como instituição educacional na região norte mineira por meio das notícias jornalísticas. Barros (2019) argumenta sobre a feitura dessa análise, orientando a percepção para a observação, não só em relação a quem consome, mas ao produtor do jornal, bem como o polo editor, o nível de influência de quem digita para o dono do jornal e outros detalhes pertinentes a essa ação.

**Fundamentação teórica e prática desenvolvida para obtenção de resultados**

Verificamos que, a análise dos jornais é compreendida como instrumento moldador da visão dos indivíduos, sendo, muitas vezes, notícias apresentadas não verídicas e/ou (re)forçando pensamento sobre determinados assuntos, prioritários para alguns grupos. Usamos um conjunto de jornais, especificamente voltado para temas referentes a Funm/Unimontes, organizados como recortes, em ordem cronológica e por assuntos gerais.

Constatamos que, como a maioria dos trabalhos realizados por meio da análise de discurso da imprensa, enquanto fonte e objeto de pesquisa, compreendemos os movimentos, na historiografia, como fenômenos sociais interpretados de diferentes formas e de acordo com variados contextos. Examinamos as notícias sobre a Instituição e apreendemos acerca do papel da educação no norte de Minas como imprescindível para o crescimento local e regional, bem como um fenômeno social de impacto concreto na vida das pessoas e, também, das memórias. A Funm/Unimontes é envolta como fator de integração regional e demanda políticas públicas para sua efetivação na transformação do lugar(es) onde se encontra inserida.

Conhecer a história da Funm/Unimontes através de jornais viabiliza, em especial, aos estudantes de graduação, nesse caso específico dos cursos de História, Pedagogia, Serviço Social, Administração, Sistema de Informação, Gestão Pública e Letras/Português, que lidam com esse acervo, trabalhar com fontes diferentes para produzir narrativas históricas.

A relevância social dessa pesquisa, inserida no projeto “Formação do arquivo da FUNM/Unimontes: de uma massa acumulada de documentos a preservação da memória institucional” aprovado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e executado na DDI, consiste em, mesmo com todos os indícios de manipulação por parte da imprensa acerca do que pensam, a entidade educacional estudada é preponderante no desenvolvimento regional.

**Considerações finais**

Pensar o processo de ensino e aprendizagem possibilita, para várias áreas do conhecimento, em especial aos estudantes que organizam a documentação da Funm/Unimontes, a compreensão da diversidade de fontes, entre elas, a imprensa, que apresenta por meio das suas narrativas, versões acerca de determinados assuntos, entidades, aspectos, etc. Entretanto, é preciso atentar para os procedimentos teóricos e metodológicos aliados ao contexto histórico para as leituras e análises científicas. Constatamos que, a imprensa tem papel importante nos cenários mundiais e, consequentemente, nacionais reverberando no âmbito local. A organização, conservação e preservação desses acervos é fundamental para a (des)(re) construção histórica e, por essa razão incentivar investimentos e políticas públicas para arquivos, museus, bibliotecas, casas de memória, centros culturais, enfim, órgãos de documentação.

**Agradecimentos**

PROINIC-UNIMONTES, FAPEMIG, CNPq e Unimontes Diretoria de Documentação e Informações.

**Referências**

BARROS, José d'Assunção. **Fontes históricas:** introdução aos seus usos historiográficos. São Paulo: Editora Vozes, 2019.

THOMPSON, E.P. **As peculiaridades dos ingleses e outros artigos**. 2 ed. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2012.